

TELECOMUNICAÇÕES

# Cientes da PT Multimedia deixam por pagar 1,2 milhões de euros por mês

Total devido à TV Cabo e Netcabo, e de cobrança duvidosa, cresceu 35% em 2006

Filipe Paiva Cardoso  
filipecardoso@mediainfin.pt

As contas de cobrança duvidosa na PT Multimedia aumentaram 35% durante 2006, com os clientes da dona da TV Cabo e da Netcabo a deixarem mais 14 milhões de euros por pagar durante o ano, ou seja, cerca de 1,16 milhões de euros por mês. Este aumento colocou o total acumulado de dívidas de cobrança duvidosa na fasquia dos 63,6 milhões de euros. Durante o exercício de 2005 o crescimento das contas que ficaram por pagar foi de 26,8%, ou seja mais dez milhões de euros, para um total acumulado de 47,2 milhões de euros.

A diferença da taxa de crescimento nas cobranças duvidosas – 35% em 2006 e 26,8% em 2005 –, porém, não deve ser visto como um sinal de um pior comportamento por parte dos clientes, avançou fonte oficial da PT ao Jornal de Negócios. Segundo esta, em 2005 o crescimento das cobranças duvidosas deveria ter sido igualmente na ordem dos 14 milhões de euros, porém, e devido a problemas nos sistemas da PT Mul-



Zeinal Bava | PTM quer reduzir o não cobrado para menos de 2% das receitas.

Marta Poppe

timedia, a empresa decidiu ajustar parte do não cobrado nas receitas, já que descobriu durante o ano que algumas das facturas de cobrança duvidosa tinham sido emitidas a antigos clientes.

Em relação ao total dos montantes relacionados com as contas a receber dos clientes, mas que ainda não passaram para "cobrança duvidosa" – só acontece ao final de dois meses –, no final do ano passado a

PT Multimedia tinha 94,8 milhões de euros por receber dos seus clientes de TV por subscrição e Internet de banda larga, mais 19 milhões de euros que o valor registado no final de 2005. A empresa justifica parte do aumento com "a alteração da data limite de pagamento da factura mensal da TV Cabo", algo "que adiou o recebimento de 16 milhões de euros para Janeiro de 2007".

Assim que passam os dois meses

desde a data limite de pagamento de uma conta, sem que o montante entre nos cofres da PT Multimedia, esta provisão de imediato esse valor, avançou a empresa ao JDN. Ao final de dois anos as contas não cobradas são "limpas" dos resultados, passando a maior parte dos casos de dívidas não saldadas para contencioso.

Nos processos que seguem a via judicial, caso a PTM venha a conseguir reaver os valores em causa, estes entram nas contas da empresa enquanto receitas extraordinárias do exercício em que tal ocorrer.

Os valores totais em "cobrança duvidosa" em 2006 representavam sensivelmente 2% das receitas totais consolidadas da PT Multimedia, segundo os números oficiais da empresa. Para 2007, a empresa liderada por Zeinal Bava não quis adiantar previsões para a evolução das contas de cobrança duvidosa, porém a meta passa por "pelo menos" fazer com que estas "pesem" menos do que 2% nas receitas. Em 2005 as contas de cobrança duvidosa valiam 1,7% das receitas totais conseguidas pela PT Multimedia.

## Uso da rede da PTC custa 46,8 milhões à PTM

➡ O contrato que a PT Multimedia celebrou com a PTC, para utilizar a rede de cobre desta última para a transmissão de sinais de televisão por cabo, está avaliado em 46,8 milhões de euros, tendo sido celebrado para os exercícios de 2006 a 2008. A aquisição destes "direitos de utilização exclusiva de capacidade da rede de distribuição" visa facilitar à PT Multimedia o transporte do seu sinal a algumas zonas do País onde ainda não investiu numa infra-estrutura de distribuição de sinal própria, segundo a empresa. Este contrato estará em vigência até ao final do próximo ano, sendo que nessa altura a PTM já deverá ser detida por outra empresa que não o Grupo PT. Na altura os novos donos da empresa terão ou não renegociar o contrato com a PTC ou então investir no aumento da capacidade de distribuição do sinal da PTM. FPC

PT MULTIMEDIA

## **Clientes não pagam 1,2 milhões por mês**

As contas de cobrança duvidosa na PT Multimedia aumentaram 35% em 2006, com os clientes da empresa a deixarem 14 milhões de euros por pagar no ano passado. **Pág. 11**